



AGENDA DE DESENVOLVIMENTO DA

CAJU CULTURA

POTIGUAR

**SEBRAE**

© 2023. SEBRAE/RN-Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É permitida a reprodução total ou parcial deste volume, desde que seja citada a fonte. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Av. Lima e Silva, 76, Lagoa Nova, Natal-RN, CEP: 59075-710 – Call Center 0800 570 0800

Portal do Sebrae-RN: digital.rn.sebrae.com.br

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE

AGENDA DE DESENVOLVIMENTO DA

CAJU CULTURA POTIGUAR



EXPEDIENTE

Itamar Manso Maciel Junior
Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

José Ferreira de Melo Neto
Diretor Superintendente

João Hélio Costa da Cunha Cavalcanti Júnior
Diretor Técnico

Marcelo Saldanha Toscano
Diretor de Operações

Paulo Roberto Miranda
Gerente da Agência Sebrae Oeste

Franco Marinho Ramos
Gestor do Projeto de Cajucultura

Autor
Rafael Demetrius Rodrigues de Sousa

Concepção e Estruturação Visual
Aureo Paiva Neto

Revisão
Kedma Araújo

Diagramação e Arte Final
Eduardo Barbalho

Comitê Editorial do SEBRAE-RN
Alberto Soares Coutinho
Edwin Aldrin Januario da Silva
Eliane do Amaral Soares
José Eduardo Ribeiro Viana
Tathiana Amorim Garcia Udre Varela

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. GRUPO DE TRABALHO	8
3. DIRETRIZES	11
4. ANÁLISE FOFA/SWOT	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	23

1. APRESENTAÇÃO

A cajucultura, uma atividade agrícola amplamente praticada no estado do Rio Grande do Norte, é um dos pilares da economia local, desempenhando um papel fundamental na geração de emprego e renda para a população rural. De acordo com o Sebrae, o caju é uma fruta que tem 100% de aproveitamento, originando diversos subprodutos como castanhas, doces, polpas, cajuína, pastel, pães, biscoitos, hambúrgueres, licores, dentre outros.

O cultivo do caju é apontado como uma cultura que merece maior atenção sob o ponto de vista econômico e social, complementando a renda do agricultor em períodos do ano quando praticamente não há outra produção, conforme destaca a Proposta para a Agropecuária Potiguar 2023-2026, elaborada pela Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte (FAERN).

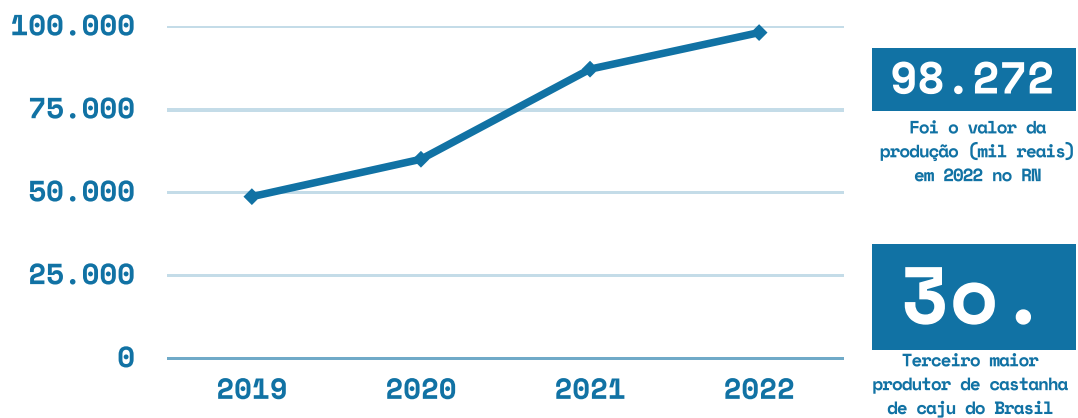
A produção de caju no Brasil está intrinsecamente ligada à importância da castanha, que se destaca como um dos principais produtos provenientes dessa cultura. A castanha de caju, além de ser uma fonte significativa de renda para agricultores e cooperativas, desempenha um papel multifacetado na cajucultura nacional. Através da exploração sustentável da castanha, a indústria cajucultora alcança não apenas a geração de empregos e prosperidade econômica, mas também a promoção da segurança alimentar e nutricional nas comunidades locais. A castanha é um alimento altamente nutritivo, enriquecendo as dietas com proteínas, fibras, vitaminas e minerais essenciais. Além disso, a versatilidade da castanha de caju é evidenciada pela sua utilização na produção de diversos produtos derivados, como óleos, farinhas e doces, contribuindo para a diversificação da oferta e agregação de valor à cadeia produtiva. Ao considerar esses aspectos, fica claro que a castanha de caju desempenha um papel crucial na sustentabilidade, saúde e crescimento econômico da cajucultura brasileira, tecendo uma conexão vital entre a produção de caju e os múltiplos benefícios advindos desse valioso recurso natural.

Segundo estudo de Brainer (2022), prevê-se que o mercado global de castanha de caju apresente um crescimento constante a uma taxa anual de 4,6% no intervalo de 2022 a 2027.

O Rio Grande do Norte emerge como um protagonista nacional no cenário da produção de castanha de caju, consolidando-se como um dos maiores produtores no país. Um destaque notável ocorreu em 2022, quando o estado alcançou uma significativa terceira posição na parcela percentual de área colhida com cajueiros no Nordeste. Segundo dados do IBGE, essa posição se traduziu em 11,7% de participação, situando o Rio Grande do Norte logo atrás de estados renomados como o Ceará e o Piauí. Essa realidade corrobora a importância crescente do estado no panorama da cajucultura, ressaltando sua contribuição para a produção de castanha de caju no contexto nacional.

Produção da Castanha do Caju no RN

Valor da produção (mil reais)



O Rio Grande do Norte solidificou sua posição como um dos principais protagonistas na cajucultura do Nordeste, ao ocupar o terceiro lugar em participação percentual de área colhida com cajueiros.

49.611

Foi o total de área colhida (ha) no ano de 2022 no Rio Grande do Norte (IBGE)

A tabela a seguir demonstra o posicionamento do Estado diante dos demais competidores no Brasil, conforme é apontado pelo IBGE.

País/ Região/ Estados	Área colhida (ha)				Produção (t)				Rendimento (kg/ha)				Valor da produção (Mil Reais)			
	2019	2020	2021 ¹	2022 ¹	2019	2020	2021 ¹	2022 ¹	2019	2020	2021 ¹	2022 ¹	2019	2020	2021 ¹	2022 ¹
Brasil	426.302	426.131	426.813	425.244	138.597	139.921	110.669	117.228	325	328	259	276	385.889	451.625	469.237	497.047
Nordeste	424.990	424.861	425.589	424.005	137.708	139.078	109.862	116.372	324	327	258	274	383.890	449.893	465.815	493.417
Ceará	269.819	269.900	271.071	271.636	87.659	85.177	63.076	63.444	325	316	233	234	256.395	80.602	285.734	346.087
Piauí	69.380	71.132	72.327	73.027	21.631	23.155	19.020	25.070	312	326	263	343	52.666	64.765	79.694	124.723
Rio Grande do Norte	51.397	50.846	50.378	49.611	16.862	17.524	16.667	17.659	328	345	331	356	48.827	60.102	87.252	98.272
Maranhão	12.550	11.214	10.860	9.006	3.946	3.726	3.574	3.285	314	332	329	365	6.835	7.249	12.259	7.804
Bahia	15.428	15.466	15.000	15.000	2.438	4.017	3.500	2.865	158	260	233	191	7.878	12.281	16.870	9.991
Pernambuco	2.377	2.307	2.235	2.228	3.942	4.125	2.833	2.890	1.658	1.788	1.268	1.297	8.292	21.066	10.454	16.002
Paraíba	3.406	3.194	2.941	2.771	868	823	668	678	255	258	227	245	2.113	2.308	2.685	2.193
Alagoas	633	802	777	726	362	531	524	481	572	662	674	663	885	1.520	2.112	1.584
Norte	1.162	1.120	1.074	1.089	809	756	718	767	696	675	669	704	1.839	1.575	3.044	3.252
Pará	1.153	1.110	1.064	1.079	800	746	708	756	694	672	665	701	1.800	1.560	3.002	3.205
Tocantins	9	10	10	10	9	10	10	11	1.000	1.000	1.000	1.100	39	16	42	47
Centro-Oeste	150	150	150	150	80	87	89	89	533	580	593	593	160	157	577	668
Mato Grosso	150	150	150	150	80	87	89	89	533	580	593	593	160	157	577	668

Conforme apontado por Brainier (2022), o mercado global de castanha de caju projeta um crescimento anual estimado em 4,6% entre 2022 e 2027. Contudo, a pandemia da Covid-19 impactou severamente a indústria cajucultora, resultando em bloqueios globais que perturbaram canais de distribuição, reduzindo a disponibilidade de produtos finais. Paralelamente, tem ocorrido um aumento na utilização da castanha de caju em dietas veganas e vegetarianas, resultando em maior demanda por produtos à base de nozes, como manteiga de caju. No entanto, o consumo no Brasil, sensível a fatores econômicos como o déficit fiscal e a inflação, contrasta com a crescente procura por amêndoas de caju aromatizadas na África, impulsionada pela Iniciativa do Caju Competitivo, que promoveu melhorias na produção e processamento.

O mercado de castanha de caju, apesar das perspectivas de crescimento global, enfrenta desafios decorrentes da pandemia, enquanto a crescente demanda por produtos à base de caju reflete a tendência de dietas alternativas, ao passo que a Iniciativa do Caju Competitivo está transformando a produção e eficiência no continente africano.

No próximo capítulo deste relatório técnico, serão apontadas possíveis melhorias estratégicas que podem impulsionar o desenvolvimento da cajucultura no Rio Grande do Norte, garantindo sua trajetória ascendente.

2. GRUPO DE TRABALHO

Para manter uma crescente e tornar o Estado do RN ainda mais relevante na produção de caju, foi elaborado um relatório técnico com diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da cajucultura no Rio Grande do Norte. As diretrizes foram compiladas em um documento resultante de um encontro realizado no dia 26 de julho de 2023, que ocorreu na sede da Agência Regional Oeste do SEBRAE/RN, em Mossoró. O documento expressa as opiniões dos cajucultores de diferentes regiões do estado, onde discutiram problemas, oportunidades e alternativas para o setor.

Nesta seção do relatório, serão apresentados os participantes do Grupo de Trabalho e suas respectivas empresas que desempenharam papéis importantes na elaboração da agenda para o ano de 2023 na Cajucultura. Eles contribuíram de forma colaborativa para a construção dessa visão estratégica, incorporando suas valiosas experiências e conhecimentos para moldar um plano que reflete as aspirações e desafios da indústria cajucultora no período vindouro.



Encontro com cajucultores do Rio Grande do Norte em Mossoró

Nome	Empresa
1. SÉRGIO LUIZ FREIRA COSTA	BANCO DO NORDESTE
2. RODRIGO OLIVEIRA MARANHÃO	EMPARN
3. FRANCISCO JULIÃO T. NETO	
4. JULIANA DE PAIVA PAMPLONA	
5. JOÃO MARIA S. DE AZEVEDO	
6. ANTÔNIO O. DA SILVA	AGRICULTOR
7. LILIANA DE OLIVEIRA GOMES	AGRICULTOR
8. FRANCISCO OCIMAR GOMES	
9. CARLOS ALBERTO H. DE SOUZA	
10. CARLOS EDUARDO S. DE SOUSA	EMATER
11. FRANCISCO NOGUEIRA LUCENA	
12. NAELSON GOMES DE MELO	
13. JEOVÁ SOARES DE AZEVEDO	PRODUTOR RURAL
14. BRAZ LINO DE OLIVEIRA	PRODUTOR RURAL
15. FRANCISCO NOGUEIRA LUCENA	

Nome	Empresa
16. VANDER MENDONÇA	UFERSA
17. NAYARA R. GOMES DE MELO	FAZENDA PEDRINHAS
18. FRANCISCO PEDRO DA SILVA	
19. IRAILSON MOISÉS DA SILVA	
20. NEY MARANHÃO DA SILVA	
21. VERCÉLIO A.F.A. LIMA	VAFAL
22. BOSCO IREILSON PEREIRA LEITE	
23. ELANO GOMES PINTO	CÂMARA TÉCNICA DA CAJUCULTURA
24. GENILSON PINHEIRO BORGES	SECRETARIA DE AGRICULTURA - L. NOVA/RN
25. JOSÉ OSMAR DE OLIVEIRA	PRODUTOR
26. FRANCISCO CANINDÉ DA COSTA	FRUTCOOT
27. ALEXSANDRO DANTAS DA SILVA	CASTANHA DOURADA
28. GLENDA SOARES DE LIRA	PREFEITURA DE SERRA DO MEL

3. DIRETRIZES

As diretrizes na cajucultura do Rio Grande do Norte representam princípios e orientações elaborados pelo próprio grupo de cajucultores, refletindo suas experiências e conhecimentos locais. Ao serem seguidas, essas diretrizes não apenas tendem a impulsionar a cajucultura local, mas também demonstrar a capacidade dos cajucultores em moldar seu próprio progresso, alinhando-se com valores coletivos e objetivos de desenvolvimento. As diretrizes traçadas pelo grupo foram estabelecidas nos cinco seguintes eixos:

01

Comercialização e Marketing

Envolvem estratégias para promover, vender e posicionar produtos ou serviços no mercado, visando atender às demandas dos consumidores e alcançar o sucesso comercial.

02

Infraestrutura e Logística

Referem-se à rede de instalações, sistemas e planejamento necessários para facilitar eficientemente o transporte, armazenamento e distribuição de bens e produtos.

03

Crédito e Seguro

São ferramentas financeiras essenciais que oferecem suporte financeiro e proteção contra riscos, impulsionando investimentos e garantindo estabilidade para produtores e empreendedores.

04

Políticas Públicas e Legislação

Referem-se a ações e regulamentos estabelecidos pelo governo para abordar questões sociais, econômicas e ambientais, buscando direcionar e orientar o desenvolvimento de setores específicos, como a agricultura, de forma eficaz e sustentável.

05

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Compreendem atividades que buscam novos conhecimentos, tecnologias e abordagens para impulsionar o progresso científico, tecnológico e econômico, promovendo melhorias, eficiência e avanços em diversos campos, incluindo a agricultura.

Comercialização e Marketing

A cajucultura no Rio Grande do Norte desempenha um papel significativo na economia local, gerando emprego e renda para a população rural. Para garantir o desenvolvimento sustentável desse setor, é essencial destacar a importância da comercialização e marketing. Estratégias efetivas de comercialização são fundamentais para agregar valor aos produtos derivados do caju, promovendo sua visibilidade no mercado interno e abrindo oportunidades para a exportação. O marketing desempenha um papel crucial ao posicionar os produtos da cajucultura no mercado, educando os consumidores sobre os benefícios nutricionais e características únicas dos produtos. A utilização de estratégias de comunicação e marketing aparecem como alternativas para alcançar um público mais amplo e promover a comercialização dos produtos. A cooperação entre os cajucultores, associações e cooperativas é essencial para fortalecer a imagem da cajucultura potiguar e impulsionar seu crescimento econômico, tornando-a uma referência de sucesso e sustentabilidade, beneficiando tanto os produtores quanto os consumidores.

Barreiras identificadas	Soluções propostas
1. Importação sem sobretaxa	<ul style="list-style-type: none">• Conversar com a indústria• Fixação da taxa de importação• Controle fitossanitário• Reunião com Estado, União, Parlamentares, Indústria, Produtores, Câmaras Técnicas, FAERN, etc.
2. Qualidade da matéria-prima	<ul style="list-style-type: none">• Democratização da extensão rural das bases• Capacitação, informação e conhecimento
3. Falta de crédito para fomentar a comercialização dos produtos	<ul style="list-style-type: none">• Capital de giro e investimento na infraestrutura para logística
4. Falta de coletividade (produtores individualistas)	<ul style="list-style-type: none">• União entre produtores para a realização de compras e vendas em conjunto
5. Estradas em péssimas condições de tráfego	<ul style="list-style-type: none">• Investimento em vias de acesso para escoar a produção
6. Ausência de marketing e propaganda sobre a importância do produto Caju	<ul style="list-style-type: none">• Criação de uma campanha nacional de estímulo ao consumo dos produtos derivados da cajucultura• Criar uma identificação regional/local dos produtos do RN
7. Falta de regulamentação das agroindústrias	<ul style="list-style-type: none">• Desburocratização da legislação vigente
8. Falta de treinamentos e capacitações para o desenvolvimento de subprodutos	<ul style="list-style-type: none">• Capacitar o cliente interno e externo
9. Comportamento predador pelo atravessador nas negociações	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o cooperativismo e associativismo• Boa mediação entre produtores e atores da aquisição dos produtos
10. Qualificação da mão de obra	<ul style="list-style-type: none">• Capacitar e treinar as equipes de trabalho

Infraestrutura e logística

A infraestrutura e logística desempenham papel crucial no desenvolvimento sustentável e competitivo da cajucultura no Rio Grande do Norte, exigindo investimentos para garantir o escoamento eficiente da produção, transporte ágil dos produtos derivados e otimização da cadeia de suprimentos. A colaboração entre os setores público e privado é essencial para planejar e executar melhorias, fortalecendo a competitividade do setor cajucultor e impulsionando o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais.

Barreiras identificadas	Soluções propostas
1. Escassez ou limite de produção de água	<ul style="list-style-type: none">• Perfurações de poços/ construção de barragens• Facilitar o acesso às outorgas• Controle racional da água
2. Estradas e vias de escoamento em estados insatisfatórios (RNs/BRs)	<ul style="list-style-type: none">• Articulação com governos estadual, municipal e parlamentares para a recuperação de estradas e ampliar os meios de comunicação.
3. Falta de mão de obra especializada	<ul style="list-style-type: none">• Realizar treinamentos e capacitações• Facilitar o acesso à mecanização
4. Custos operacionais elevados	<ul style="list-style-type: none">• Buscar incentivos financeiros• Fornecimento de maior tempo/carência para pagamentos• Promover políticas públicas para corte de terras e correção do solo (logística)• Buscar incentivo fiscal para a matéria-prima que for comprada no RN
5. Alto preço dos insumos	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar as compras coletivas• Buscar uma menor taxaço para os insumos
6. Falta de acesso às tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Realizar investimentos para a aquisição de novas tecnologias
7. Baixo acesso a máquinas e implementos (alta carga tributária)	<ul style="list-style-type: none">• Articulação com os governos estadual e federal para a implementação de normas de incentivos fiscais
8. Estrutura de armazenamento	<ul style="list-style-type: none">• Sem sugestões propostas
9. Investimentos	<ul style="list-style-type: none">• Sem sugestões propostas

Crédito e Seguro

O crédito e o seguro desempenham papéis cruciais no impulso da cajucultura no Rio Grande do Norte, fornecendo suporte financeiro e proteção contra riscos aos produtores. O acesso ao crédito viabiliza investimentos em tecnologia e práticas sustentáveis, aumentando a produtividade e qualidade dos produtos. Enquanto isso, o seguro agrícola mitiga riscos climáticos, garantindo estabilidade financeira. A colaboração entre os setores público e privado é essencial para fortalecer a infraestrutura e logística, impulsionando a competitividade e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais.

Barreiras identificadas	Soluções propostas
1. Flexibilização MCR	<ul style="list-style-type: none">• Promover a regionalização do MCR• Implementação do seguro agrícola
2. CAF e retorno da DAP	<ul style="list-style-type: none">• Promover mutirão comunitário com envolvidos• Realizar migração automática DAP/CAF• Implementação do seguro agrícola
3. Questões fundiárias	<ul style="list-style-type: none">• Mutirão de regularização• Municípios aderirem ao REURB• Implementação do seguro agrícola
4. Demora para aprovação do crédito	<ul style="list-style-type: none">• Aumento de centrais dos bancos para análise• Desburocratização do acesso ao crédito• Implementação do seguro agrícola
5. Garantia do preço mínimo	<ul style="list-style-type: none">• Promover política de preço mínimo via CONAB• Implementação do seguro agrícola
6. Falta de fundo garantidor	<ul style="list-style-type: none">• Criação de fundos municipais, estaduais ou federais• Implementação do seguro agrícola
7. PAD e PNAE	<ul style="list-style-type: none">• Efetivar a lei de compra direta Apoiar a criação do SIM• Implementação do seguro agrícola
8. Proposta de crédito em tempo de safra	<ul style="list-style-type: none">• Criação de cronograma de entrega de propostas nos bancos• Implementação do seguro agrícola
9. Falta de projetista credenciado	<ul style="list-style-type: none">• Não existe mais crédito nos bancos, mas para ater em assentamentos• Implementação do seguro agrícola
10. Falta de políticas para assentamentos	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar as demandas para soluções locais• Implementação do seguro agrícola

Políticas públicas e legislação

A implementação de políticas públicas e legislação adequadas é fundamental para impulsionar a cajucultura sustentável no Rio Grande do Norte. Medidas como linhas de crédito subsidiadas e programas de capacitação fortalecem a competitividade dos produtores, enquanto marcos regulatórios garantem o manejo sustentável e a proteção ambiental. A colaboração entre o poder público, associações e órgãos governamentais é crucial para criar um ambiente propício ao crescimento da cajucultura, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do estado por meio dessa atividade agrícola destacada.

Barreiras identificadas	Soluções propostas
1. Legislação, revisão e regulamentação da lei 12834/2013	<ul style="list-style-type: none">• Determinação de 60% dos tributos arrecadados através da cajucultura, para que sejam direcionados para ao FUNCAJU• Articulação com bancada rural no congresso e no executivo federal• Atualizar a lei ouvindo a cadeia produtiva da cajucultura• Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
2. Falta de políticas públicas para manutenção e conservação de estradas e comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Articulação com os poderes executivos, legislativos, municipais, estadual e federal• Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
3. Deficiência de investimento público em pesquisas e extensões voltadas a cajucultura	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer políticas de reestruturação da Emater, Emparn e demais órgãos de pesquisas no Estado do Rio Grande do Norte.• Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
4. Falta de incentivo para a agroindústria	<ul style="list-style-type: none">• Cobrar políticas de investimento para a agroindústria com subsídios para a cajucultura através do Governo Cidadão e emendas parlamentares• Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
5. Falta de cumprimento da lei que define que 5% da merenda escolar sejam adquiridos a partir de produtos oriundos da cajucultura	<ul style="list-style-type: none">• Agendar reunião com o Governo do RN, Secretaria de Agricultura, SEDRAF e Educação para exigir o cumprimento da lei• Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos

Barreiras identificadas	Soluções propostas
6. Falta de recursos para manutenção da câmara técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto de lei e apresentar aos parlamentares • Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
7. Falta de políticas de incentivo ao consumo de produtos derivados do caju	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com as entidades governamentais para a criação de vídeos promocionais • Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
8. Falta de lei para o preço mínimo e um SIM municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos
9. Necessidade de haver maior participação popular	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao associativismo e cooperativismo através de exemplos exitosos

Pesquisa, desenvolvimento e inovação

A pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I) desempenham um papel crucial no avanço da cajucultura no Rio Grande do Norte, impulsionando práticas mais eficientes e sustentáveis. Investimentos nessa área possibilitam a criação de variedades de cajueiros mais produtivas e resistentes, elevando a qualidade da safra, enquanto a pesquisa em processamento agrega valor aos produtos derivados, tornando-os competitivos no mercado. A cooperação entre entidades públicas, privadas, universidades e instituições de pesquisa é vital para compartilhar conhecimento e recursos, acelerando soluções inovadoras e promovendo a competitividade. Com apoio governamental e privado, essa abordagem impulsiona pesquisas e aplicações tecnológicas, assegurando o crescimento sustentável da cajucultura no estado.

Barreiras identificadas	Soluções propostas
1. Falta de recursos para pesquisas	<ul style="list-style-type: none">• Lançamento de editais• Criar dotação orçamentária
2. Pouco uso de tecnologias no campo	<ul style="list-style-type: none">• Buscar apoio de consultorias como o Sebraetec/Senar/Emater Promover dias de campo• Criar unidades demonstrativas UDRs
3. Atuação de instituições de pesquisa pouco próximas dos produtores	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar número de técnicos em campo• Promover concurso público de extensão rural• Atuação da universidade junto à pesquisa e extensão• Aumento da rede de assistência técnica pública e privada
4. Falta de pesquisa aplicada com base na demanda dos produtores	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar acesso às consultorias• Estimular a aproximação com pesquisadores
5. Falta de divulgação dos resultados das pesquisas	<ul style="list-style-type: none">• Criar um canal nacional de divulgação e difusão das pesquisas sobre cajucultura
6. Distanciamento entre produtor e instituições	<ul style="list-style-type: none">• Promover reuniões e parcerias entre instituições (Emater, secretarias com produtores)
7. Falta de renovação de pomares	<ul style="list-style-type: none">• Sem sugestões
8. Falta de criação de rede de viveiros registrados	<ul style="list-style-type: none">• Identificar empresa voltada para a produção de mudas certificadas• Divulgação simplificada e ampliada dos viveiros existentes através de um cadastro nacional
9. Falta de contratação de pesquisadores	<ul style="list-style-type: none">• Remoção de pesquisadores do centro da Embrapa para a Emparn
10. Desconhecimento do manejo com pragas e doenças	<ul style="list-style-type: none">• Sem sugestões fornecidas

Barreiras identificadas	Soluções propostas
11. Falta de foco em mecanização para colheita	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver parcerias e incentivos fiscais para as empresas desenvolverem essas máquinas e equipamentos
12. Desenvolvimento de clones e variedade	<ul style="list-style-type: none">• Sem sugestões fornecidas
Desconhecimento de recomendações de adubação/pesquisas com foco em solo	<ul style="list-style-type: none">• Aumento dos canais digitais de divulgação dos estudos e resultados das pesquisas

4. ANÁLISE FOFA/SWOT

A análise FOFA, também conhecida como análise SWOT, é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada por empresas e organizações para avaliar sua posição no mercado. Ela envolve a identificação das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças que impactam a categoria.

Os resultados da análise SWOT foram obtidos por meio de uma nuvem de palavras gerada utilizando a ferramenta Mentimeter. Essa abordagem visual oferece uma representação gráfica das principais ideias e percepções relacionadas às Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças identificadas durante o processo de análise. A nuvem de palavras destaca os termos mais frequentes e relevantes, proporcionando uma visão clara das áreas críticas a serem consideradas na formulação de estratégias futuras.

S

Pontos fortes

As Forças são os pontos fortes internos que dão vantagem competitiva, como expertise e recursos. Foram questionados quais os principais pontos fortes da categoria e as respostas foram:



T

Ameaças

As Ameaças são fatores externos que podem afetar negativamente a empresa, como concorrência intensa ou instabilidade econômica. Ao analisar esses quatro aspectos, as empresas podem desenvolver estratégias mais informadas para alcançar seus objetivos. Foi questionado o que ameaça o negócio e as respostas foram:



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que concluímos este relatório, delineamos uma agenda de desenvolvimento para a Cajucultura potiguar em 2023, resultado da colaboração e visão estratégica de diversos atores. A resiliência do setor, evidenciada pelas metas e estratégias delineadas, destaca a capacidade de adaptação e inovação da comunidade cajucultora.

O cenário é de positivismo. Segundo Brailier (2022), o mercado brasileiro de castanhas de caju projeta um crescimento anual de 3,8% durante o período de 2020 e 2025, com atenção às implicações das sanções comerciais sobre o governo russo que podem impactar nas aquisições de fertilizantes e prejudicar a agricultura.

De toda foram, reafirmamos nosso compromisso em impulsionar a cajucultura a novos patamares de excelência, respeitando a herança agrícola e fomentando a prosperidade para as futuras gerações.

6. REFERÊNCIAS

BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. **Cajucultura**. 2022.

CANAL DA CAJUCULTURA. **O futuro da cajucultura brasileira**. Youtube, 5 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FLoWgYh_YMo . Acesso em: 02 ago. 2023.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA - RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta para a Agricultura Potiguar: 2023-2026**. Disponível em: http://www.senarrn.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Livro_Propostas_Agronegocio_Potiguar_2023-2026-WEB.pdf . Acesso em: 02 ago. 2023.

FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Comércio Exterior do Rio Grande do Norte: **Janeiro a Dezembro de 2022**. Disponível em: fiern.org.br/comercio-exterior . Acesso em: 04 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: www.ibge.gov.br . Acesso em: 07 ago. 2023.